



O FIGUEIROENSE

Edição compartilhada com "O Ribeira de Pera" para os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Sertã, Pampilhosa da Serra, Penela, Ansião e Alvaiázere

II Série Nº 22
16 de Maio de 2016

Mensário

Director
Fernando C. Bernardo



**Jorge Abreu anuncia
disponibilidade para recandidatura**

Página 12



**Figueiró dos Vinhos comemorou a
Revolução dos Cravos**

Página 7



**U.F. de Figueiró dos Vinhos e Bairradas
tem Programa de Incentivo à Natalidade e
Apoio à Família**

Página 7

**Assembleia Municipal
aprovou contas de 2015**

Página 5

**Entrevista com o
presidente da Câmara
Municipal**

Página 6

**Deputados do PSD
visitaram Figueiró dos
Vinhos**

Página 12

**Plenário Distrital do
CDS/PP em Figueiró dos
Vinhos**

Página 12



Figueiró 
Figueiró dos Vinhos **car**

**Oficinas de Mecânica - Electricidade
Serviços Adicionais - Auto Diagnóstico
Eletrónica**

Gerência de Miguel Pestana - Tel. 917 546 231
e-mail: figueirocar@iol.pt - Telef. 236 553 420 Fax 236 553 241
Bairro Teófilo de Braga - 3260-407 Figueiró dos Vinhos

André Leonardo, jovem empreendedor deu Palestra em Figueiró dos Vinhos



No dia 19 de Abril, a Casa da Cultura, em Figueiró dos Vinhos, recebeu André Leonardo, um jovem empreendedor, autor do livro "Faz Acontecer" e recentemente considerado "um

dos 7 jovens que está a mudar o mundo". Depois de uma volta ao mundo a conhecer empreendedores e histórias surpreendentes de pessoas que fazem acontecer, André Leonardo

deu uma palestra baseada no livro "Faz Acontecer", onde o termo empreendedorismo ganha um novo sentido como base para a apresentação de histórias de vida, verdadeiros exemplos de perseverança.

A plateia, maioritariamente constituída por jovens das escolas de Figueiró dos Vinhos, participou deste modo no momento final da edição de 2016 do projecto "Empreendedorismo nas Escolas".

Palestras motivacionais de Empreendedorismo promovidas pela CIMRL

A CIMRL – Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, em colaboração com os municípios associados, apresentou na semana de 18 a 22 de Abril, um ciclo de palestras motivacionais de André Leonardo, "Faz Acontecer – Uma viagem pelo mundo do Empreendedorismo". Alunos, professores, técnicos e toda a comunidade escolar puderam assistir, de uma forma informal, a várias histórias dos quatro cantos do mundo, contadas na 1ª pessoa e com uma forte, intensa e inspiradora mensagem de que "difícil é diferente de impossível".

A 3ª edição do Programa de Empreendedorismo nas Escolas da CIMRL já contou com a participação de 70 professores e 1500 alunos do ensino secundário e profissional e decorre em 22 escolas da região de Leiria.

Este programa visou despertar e incentivar nos professores e nos alunos o potencial empreendedor para que a médio e longo prazo, os alunos possam criar o seu próprio emprego e contribuir, simultaneamente, para a política activa de emprego e para a criação de riqueza na região e foi objecto de candidatura ao Programa Operacional Regional Centro 2020, aguardando ainda aprovação.

Depois de uma volta ao mundo a conhecer empreendedores e histórias surpreendentes de pessoas que fazem acontecer, André Leonardo apresentou o livro "Faz Acontecer", onde o termo empreendedorismo ganha um novo sentido e se revela, definitivamente, como um estilo e uma atitude de vida e que é independente do meio e do tempo em que vivemos.

André Leonardo – "Faz Acontecer"

André Leonardo tinha 23 anos quando decidiu dar a volta ao mundo.

Depois de uma volta ao mundo a conhecer empreendedores e histórias surpreendentes de pessoas que fazem acontecer, André Leonardo apresentou o livro "Faz Acontecer", onde o termo empreendedorismo ganha um novo sentido e se revela, definitivamente, como um estilo e uma atitude de vida e que é independente do meio e do tempo em que vivemos.



Leishmaniose canina

A Leishmaniose canina é uma doença dos cães provocada por um parasita (protozoário leishmania) que é transmitido por um inseto relativamente parecido com um mosquito, mas mais pequeno. Esta doença é transmitida de cão para cão, apenas por mosquitos do género Phlebotomus. Estes mosquitos transmissores necessitam de condições geográficas/climáticas apropriadas para se multiplicarem. Para que a transmissão aconteça, é necessário que um mosquito pique o cão infetado e ingira algumas leishmanias, que passe aproximadamente uma semana para que os parasitas (dentro do mosquito) se tornem infetantes e por último é necessário que esse mesmo mosquito pique outro cão. A transmissão da leishmaniose ao ser humano acontece muito raramente, tendo a doença, no homem, tratamento fácil.

A Leishmaniose não deve ser motivo para abate, pois se se diagnosticar a tempo pode-se manter o animal feliz durante anos, sem sofrimento para ele, uma vez que o parasita fica "adormecido" pelo tratamento (embora não desapareça) e deixa de "incomodar". Por outro lado, o animal que esteja em tratamento deixa de ser transmissor.

Como saber se o cão tem Leishmaniose? É importante estar alerta quando os animais apresentarem um ou mais dos seguintes sintomas:

- Perda de peso
- Falta de apetite
- Apatia
- Debilidade
- Feridas de pele que não cicatrizam
- Feridas nos bordos das orelhas
- Lesões oculares

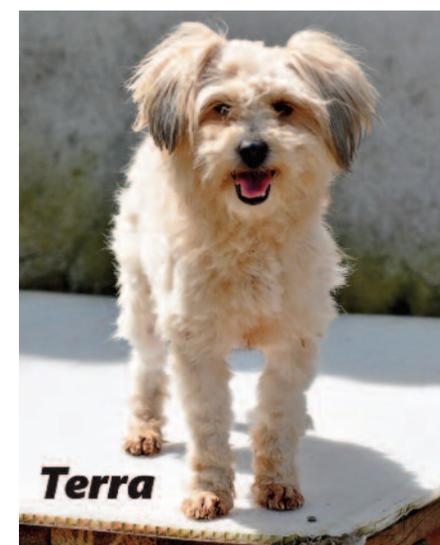
Pegadas e Bigodes



Falta de pêlo à volta dos olhos
Neste caso, o médico veterinário é o profissional indicado para fazer o diagnóstico, que é feito por análises ao sangue ou por pesquisa das leishmanias na medula óssea do animal. Após o diagnóstico da doença, deve iniciar-se o tratamento. Durante o tratamento devem fazer-se análises de sangue regularmente, para monitorizar a função dos rins e do fígado, e deste modo evitar efeitos secundários indesejáveis.

Como prevenir?

Em Portugal já se encontra disponível uma vacina preventiva que é utilizada para vacinar cães a partir dos seis meses de idade, de forma a reduzir o risco de uma infeção ativa e de doença clínica, após contacto com Leishmaniania infantum. A vacina deverá ser utilizada unicamente em cães negativos a leishmania. Recomenda-se a utilização de um teste de diagnóstico rápido da Leishmaniose canina antes da vacinação. Outra forma de prevenção contra a Leishmaniose é proteger o seu cão contra a picada do mosquito (flebotomo), através de repelentes (coleiras, pipetas) próprios para animais ou reduzindo ao máximo a sua exposição, recolhendo-o ao entardecer e amanhecer.



Participação na 8ª Edição do Banco Solidário Animal



No passado dia 7 de Maio decorreu, no Continente-Modelo de Pombal, mais uma Campanha de Recolha de Alimentos do Banco Solidário Animal. Esta iniciativa organizada pela Anima-life realiza-se a nível nacional e vai já na sua 8ª Edição. O balanço foi muito positivo, tendo-se angariado 628kg de ração a reverter para a as-

sociação Pegadas e Bigodes.

Para adoção

A Terra foi abandonada à porta do abrigo da associação Pegadas e Bigodes juntamente com mais 4 cães.

A Terra é fêmea, deverá ter cerca de 2 anos e é de porte pequeno. Será entregue vacinada, desparasitada internamente,

externamente, com microchip e esterilizada. A Terra procura uma casa para toda a vida onde seja amada, respeitada e considerada parte da família.

Se pretender adotá-la, envie email para pegadasebigodes@gmail.com ou telefone para 926464799.

Editorial

Só num país de loucos!

A grande maioria da produção agrícola em Portugal tem lugar nos minifúndios.

É o quintal cultivado e com árvores de fruto que traduzem algo da produção agrícola de subsistência. Essas áreas multiplicadas, a produzirem, dão as somas de produção agrícola que o País, ao longo dos anos, apresenta.

Estou estupefacto!

Para "curar" uma ou duas laranjeiras, agora é preciso uma carteira profissional e sem ela, é proibido adquirir os respectivos produtos.

No que é que isto vai dar?

Vai dar naquilo que apelidamos de, o minifúndio deixar de ser cultivado.

Então, as grandes superfícies "Continente", "Pingo Doce" etc. poderem importar fruta e leguminosas, sem terem a concorrência do minifúndio, ou seja da agricultura de subsistência.

Um reformado que cultiva o seu quintal, onde no mesmo plantava batatas, couves, nabos, alfaces e tinha umas árvores de fruto, agora, vê-se proibido de o fazer porque não tem a carteira profissional para desinfetar.

Isto é de loucos! Isto visa pôr na mão de uns poucos, a detenção do comércio de alimentos, sem que a produção de autosubsistência afecte

as grandes superfícies., que com as dificuldades inerentes ao custo de vida, a horta traduzia-se numa reserva de alimentos.

Se "as grandes superfícies" já vendiam muito, passam a vender muito mais. Se elas pela importação desses bens alimentares, arruinaram a produção nacional, restando a da autosubsistência, até esta produção vai ficar arruinada por via de medida legislativa, restritiva. Essa tal carteira profissional é, nem mais nem menos, que algo que arruína a produção no minifúndio.

O reformado já não pode plantar batatas, nem leguminosas, sem ter uma carteira profissional de desinfecção. O mesmo é dizer que estão proibidos de semear o quintal.

Então, se quer tais bens alimentares, que vá a quem os detém para venda porque produzi-los, é proibido.

Portugal precisa de produzir e o Sr. António Costa, o que está a fazer, é precisamente a incentivar o contrário.

Enfim, só faltava isto, para beneficiar, ainda mais, as grandes superfícies. Portugal entrou na loucura!

Por: **Fernando Correia Bernardo**

Há de tudo, como na Farmácia



Até hoje não consegui concordar com esta frase, que não é nova. Logo à partida porque não acredito que, em parte alguma do Mundo haja, ainda que só uma, Farmácia que tenha de tudo. Isto partindo do princípio que a palavra TUDO significa, como julgo, TUDO. Quantas vezes vamos à Farmácia e não encontramos o que necessitamos? Logo, na Farmácia, não há nem pode haver, de TUDO. Por isso mesmo é que só por brincadeira, iremos à Farmácia em busca de, por exemplo, arroz, uma gravata, um par de Sapatos ou mesmo de uma simples chave de parafusos.

Por outro lado não vamos a uma superfície comercial, (por exemplo a um supermercado)

para comprar um antibiótico ou um analgésico, sabendo de ante mão que o não encontramos, pois também ali, não há de tudo.

Admitindo que a frase tenha sido criada por alguma empresa para lançar algum estabelecimento, gostaria de conhecer a sua localização, para se tal me for possível, ir verificar se efectivamente, lá HÁ DE TUDO.

Possivelmente nem o ilustre Director de O FIGUEIROENSE (considerado Amigo que aproveito para cumprimentar), não obstante os seus vastíssimos conhecimentos, tem a resposta que pretendo, mas se tiver peço e antecipadamente agradeço a sua disponibilidade.

Ou será que temos de passar a perguntar: TUDO, de quê?

Artur Mateus
05/Maio/2016

Figueiró dos Vinhos: Contactos Telefónicos

Câmara Municipal - Geral:	236 559 550 / Fax: 236 552 596
Gabinete de Apoio ao Investimento:	236 559 000
Gabinete de Desporto:	236 551 132
Biblioteca Municipal:	236 559 230
Posto de Turismo:	236 552 178
Serviço de Águas - Piquete permanente:	916 892 010
Estaleiro e Oficinas Municipais:	236 552 595
CPCJ- Comissão de Protecção de Crianças	
Jovens em perigo:	236 559 004/ 913 428 237
Junta de Freguesia de Aguda:	236 622 602 – Fax 236 621 889
Junta de Freguesia de Arega: Telf/fax:	236 644 915
Junta de Freguesia de Campelo: Telf/fax:	236 434 645
U. Freg. Fig ^o Vinhos e Bairradas: Telf/fax:	236 553 573
Clube Figueiroense - Casa da Cultura:	236 559 600
Associação Desportiva de Fig. Vinhos:	236 552 770
Museu e Centro de Artes:	236 552 195
Universidade Sénior:	236 559 002
Papelaria Jardim:	236 553 464
Escola de Condução "Figueiroense":	236 553 326 – 961 533 240
Tribunal Judicial:	236 093 540 – Fax; 236 093 559
Ministério Público:	236 093 559 – Fax; 236 093 558
Guarda Nacional Republicana:	236 559 300
Bombeiros Voluntários:	236 552 122
Centro de Saúde:	236 551 727
Farmácias:	
Farmácia Correia	236 552 312
Farmácia Vidigal	236 552 441
Farmácia Serra	236 552339
Farmácia "Campos" (Aguda)	236 622 692
Médicos:	
Dr. Manuel Alves da Piedade:	236 552 418
Dr. José Pedro Manata:	236 098 565 – 918 085 902
Dr ^a Marisa e Luís Violante (só sábados)	236 551 250 – 914 081 251
Advogados:	
Dr. Ana Lúcia Manata:	236 551 095 – 912 724 959
Dr. Nuno dos Santos Fernandes:	236 552 172 – 919 171 456
Dr. Rui Lopes Rodrig. (Só aos sábados)	239 093 941 – 966 153 715
Agencia Funerárias:	
Alfredo Martins;	236 553 077 - 969 846 284
José Carlos Coelho, Ld ^a ;	236 552 555 – 917 217 112



O FIGUEIROENSE

Edição para o concelho de Figueiró dos Vinhos

Encontra-se à venda na "PAPELARIA JARDIM" Telefone nº 236 553 464
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros – 3260 – FIGUEIRO DOS VINHOS

Nesta Papelaria, recebem-se pedidos e pagamentos de assinaturas e de publicações obrigatórias ou quaisquer outras de carácter pessoal.

Os assinantes de "O Ribeira de Pera" e de "O Figueiroense" usufruem de desconto de 15% nas publicações obrigatórias e 20% nas restantes.

Também pode tratar directamente com a redacção de "O Figueiroense" Av. São Domingos, nº 51, Castanheira de Pera, Telefone nº 236 438 799 Fax 236 438 302
e-mail castanheirense@ip.pt

Assine O Figueiroense

Para receber O Figueiroense mensalmente, com toda a comodidade, entregue pelos Correios em sua casa, basta preencher, assinar e recortar este talão, e remetê-lo, acompanhado do respectivo pagamento para Jornal O Figueiroense, Avenida de São Domingos, nº 51, 2º, 3280-013 Castanheira de Pera. O pagamento deve ser feito em cheque ou vale de correio, à ordem de FERCORBER, LDA.

Se preferir, pode tratar de tudo isto na Papelaria Jardim, em Figueiró dos Vinhos, ou nas papelarias Lápis Poéticos (antiga 100Riscos) em Pedrógão Grande, Printpost em Castanheira de Pera, ou ainda na redacção, na morada acima indicada.

Preços de Assinatura:

Residentes no Continente e Ilhas: Activos: 15,00 euros, reformados: 12,00 euros.

Europa: 23,40 euros, Resto do Mundo: 26,00 euros

Desejo assinar o jornal O Figueiroense, pelo período de um ano com início no mês de _____ de 20____

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____ – _____ NIF _____

Localidade _____

País _____ Assinatura _____



O FIGUEIROENSE Ficha Técnica

Propriedade: FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673

Editor: FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673 - Sede: Av. de São Domingos, nº 51, 3280-013 Castanheira de Pera

Registo na ERC Entidade Reguladora para a Comunicação Social nº 126547

Director: Fernando Correia Bernardo

Director adjunto: António Manuel Bebiano Carreira

Subdirector: Francisca Maria Correia de Carvalho

Paginação: António Bebiano Carreira

Impressão: Coraze – Oliveira de Azeméis

Tel. 256 040 526 / 910 253 116 / 914 602 969

E-Mail: geral@coraze.com

Tiragem desta edição: 5.000 exemplares

Contactos:

E-Mail Geral: castanheirense@ip.pt

Redacção: jornal.ofigueiroense@gmail.com

Tel. 236 432 243 - 236 438 799 Fax 236 432 302

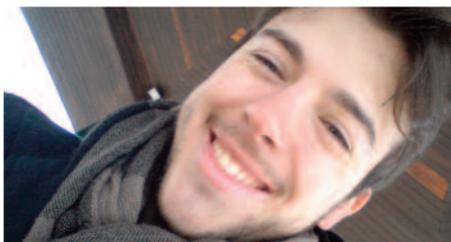
Sede e redacção: Av. São Domingos, nº 51 – 2º

3280-013 Castanheira de Pera

Internet:

http://www.oribeiradepera.com/category/o-figueiroense/

Todos os artigos são da responsabilidade de quem os escreve



"Quem Lê um Conto, Cresce um Ponto"

A Subjectiva Realidade do Pecado Um conto original de Sérgio Filipe Godinho

Começemos com uma situação hipotética: Imaginem um local amplo, de paredes, teto e chão unicamente brancos. Tudo isso é iluminado por uma forte luz, também ela branca. Por muito que nos esforcemos nunca lhe conseguiremos saber a fonte. Sabemos que existe: e chega.

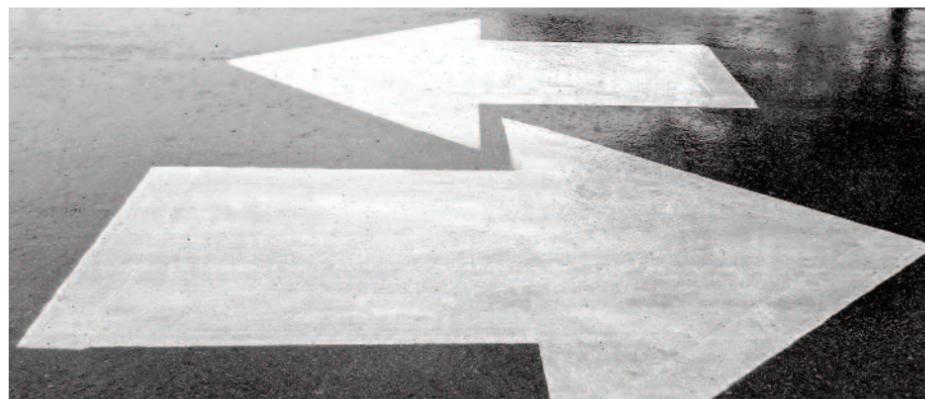
Esse espaço tem apenas um item a decorá-lo. Colocada bem no centro, está uma mesa. Uma simples, velha, coxa e descolorada mesa retangular de pinho. Tem como característica mais evidente possuir apenas uma perna central, trabalhada com retoques apimentados por dentadas de cão e outras mazelas, que se desdobra para os cantos. E é tudo o que os olhos veem. Nesse momento, algo muda.

Um homem entra nesse espaço luzidio. Nada se ouve senão os seus passos calmos. *Toc toc toc.* Caminha para a mesa com um olhar de suspeita. Todo ele é curiosidade. Ao aproximar-se, pousa-lhe a mão sobre o tampo e assim, como se lhe desse uma longa carícia, dá uma volta sobre ela. Quase como se lhe tentasse sentir o sabor.

Retirou a mão e sacudiu-a batendo com os dedos uns nos outros. Elevou a cabeça, enge-lhou a cara e disse: - É só uma mesa velha e um espaço vazio. - e saiu.

Logo após esse homem sair de cena, surge um

outro senhor. Quando os seus olhos sentiram a presença da mesa, ficaram imóveis. Queriam fotografá-la. A boca abriu e o espanto tinha congelado o homem que não parecia ser nada senão estátua. E a estátua moveu-se. Deu uma passada. E outra. Cada vez mais incrédulas. Cada vez mais impacientes. Como se elas próprias fossem alguém. Até que chegaram ao destino sonhado e o homem parou, de ombros caídos e



corpo pesado. Sentia-se algo de puro nele. Deixou-se cair empurrado pela ferocidade da emoção e abraçou-se ao primeiro pedaço de mesa que encontrou. O seu rosto vermelho de pálpebras inchadas não aguentou mais. O peito soluçou, um gemido se soltou e o homem chorou. Um coro de lágrimas caídas sobre a madeira que outrora muitas outras vidas vira. Entre soluços, o homem murmurou: - Procurei-

te por tanto tempo. Queria sentir-te uma última vez e quando te procurei já te tinham levado de mim. Quando voltei do hospital, só me queria sentar à mesa onde, ao jantar, o meu filho me tinha sorrido pela última vez.

E a sala estava cheia.

Dado isto, podemos afirmar que as coisas não são as coisas. As coisas são o que percebemos que elas são. E esta é a base perfeita para o que vos quero contar.

(i) Dizem que existe um momento da nossa vida em que somos o nosso próprio pesadelo. Este era o momento. A torneira corria água. Já a devia ter fechado. Eu sei disso. Eu sei... Mas continuava apoiado sobre a pia, usando o seu som para ocultar a melodia do meu desamparo. Passei a mão sobre os olhos salgados, lavei a

cara com a água que saía da torneira infinita e fechei-a. Agarrei nos panos humedecidos e encaminhei-me para o quarto - que havia sido concebido para sótão e que lhe faltava pouco para ser promovido a habitação por si só. O olhar na direção dos degraus, a cabeça a pesar o mundo e os pés a arrastarem uma esperança cada vez mais obesa na sua inexistência.

Ao entrar no quarto decorado por tábuas de madeira rabugenta e no qual a única luz provinha da pequena janela que dava para a floresta, havia algo incontornável: sentia-se o fim a cada respiração. O ar pesava tanto que nunca soube como a casa não desabou. Eu próprio estava perto disso.

Ajoelhei-me na berma da cama, apertei o pano e pousei-lho na testa. O seu sofrimento prontificou-se a marcar presença. Três tossidelas secas e eternas. Os lençóis brancos, que faço questão de trocar todos os dias, estão já a desistir. E eu, agarrando na mão que outrora já conseguia agarrar a minha, digo-lhe o oposto: - Enquanto tu continuares aí, eu estarei aqui. Lutaremos juntos, até ao fim.

E sim, a minha Carolina já foi vista por inúmeros médicos, mestres anciães e até por sábios do oculto cujo nome nem consigo pronunciar. Nunca nada nem ninguém a resgatou da maldição. "É hereditário e não se pode fazer nada." Mas havia esperança: as vozes da aldeia contavam a história de alguém que se curou.

Continua na página 9

Medicina Natural de Sucesso: A cura na palma das mãos Pubalgia



Já todos de certeza ouviram falar de pubalgia, atingem normalmente desportistas ou praticantes de atividades físicas e de lazer.

Irei abordar assim uma lesão com elevado índice de incapacidade, a qual pode afastar o atleta por prolongados tempos da sua atividade e em casos graves, (crónicos), só é possível combater com uma intervenção cirúrgica.

Esta lesão consiste numa inflamação da sínfise púbica e inserções musculares adjacentes.

A sínfise púbica é uma articulação relativamente imóvel localizada na região central à frente da bacia, próxima da inserção dos abdominais e dos músculos adutores da coxa.

A bacia forma um "anel" ósseo que suporta e distribui o peso de toda a parte superior do corpo, logo, qualquer alteração na relação de forças aplicadas num ponto deste anel serão compensados ao longo de toda a restante estrutura.

Este simples facto torna mais fácil compreender porque uma dismetria no comprimento dos membros inferiores ou uma disfunção da arti-

culação sacroilíaca podem mudar significativamente as forças aplicadas sobre a sínfise púbica, causando uma inflamação desta articulação.

Para além disso, o grande número de grupos musculares inseridos próximo da articulação (adutores da coxa, Recto abdominal, Recto interno, músculos do pavimento pélvico) fazem com que esta esteja mais vulnerável a forças de torção.

Embora as causas exatas da pubalgia sejam geralmente desconhecidas, na maioria dos casos esta será provavelmente causada por microtraumatismos repetitivos, resultantes do esforço físico excessivo ou de forças de torção aplicadas à sínfise púbica. A pubalgia parece ser mais prevalente em desportos que envolvem corrida, chutos, movimentos rápidos ou desvios.

Dor persistente na virilha durante a corrida, exercícios abdominais e agachamentos, que raramente é impeditiva, mas poderá ser bastante desconfortável em especial depois da atividade. Dor na virilha que se desenvolve gradualmente, podendo ser confundida com uma lesão muscular em casos graves pode provocar claudica-

ção.

Uma boa avaliação, incluindo, história clínica, exame da anca, pélvis, lombar, sacroilíaca, testes musculares, biomecânicos, posturais, são necessários para ajudar ao diagnóstico de uma pubalgia.

O tratamento, na fase inicial, consiste e controlar os sinais inflamatórios, através de:

Descanso: repouse de todas as atividades que causam dor. Se dormir de lado deve colocar uma almofada entre as pernas.

Gelo: Aplique uma compressa de gelo na área lesada, colocando uma toalha fina entre o gelo e a pele. Use o gelo por 20 minutos e depois espere pelo menos 40 minutos antes de aplicar gelo novamente.

Analgésicos e anti-inflamatórios não-esteroides poderão ser receitados pelo médico para controlo. Após a fase inflamatória (2-3 dias) o seu fisioterapeuta poderá recorrer às seguintes técnicas para restaurar o normal funcionamento da articulação:

Alongamento dos músculos inseridos próximo da sínfise púbica, particularmente dos adutores da coxa, devem ser realizados progressivamente e sem provocar dor

Mobilizações e manipulações articulares terão um papel determinante na recuperação, devem ser realizadas apenas por terapeutas mais experientes.

A aplicação de calor antes dos exercícios para aumentar a irrigação sanguínea e a facilitação muscular e articular, gelo no final para prevenir sinais inflamatórios.

O Terapeuta poderá aplicar ultrassons na região da sínfise púbica e próxima à inserção dos músculos adutores para reduzir a dor e controlar o processo inflamatório, a massagem, técnicas funcionais e articulares e neuromusculares, assim como técnicas miofascias.

Todas as ferramentas têm um papel importante e em especial as de correção e equilíbrio bio-



mecânico e funcional de todas as estruturas, especialmente da zona afetada.

O fator emocional e físico do atleta esta afetado, o terapeuta deve além de todo o trabalho terapêutico, ter um papel importante no estímulo na reeducação e incentivo por forma a potenciar uma rápida recuperação física e mental. Para isso e necessário acima de tudo o total empenho, paciência e dedicação do atleta, estando sujeito ao plano elaborado pelo terapeuta, seguindo respeitando e executando as recomendações e exercícios determinados para este tipo de lesão.

Plano de exercícios terapêuticos para realizar no domicílio que inclua movimentos de rotação da pélvis, mobilização da coluna lombar e ancas, reforço e alongamento de músculos específicos, devem ser realizados 2 a 3 vezes por dia e apenas na condição de não causarem desconforto ou dor.

Os sinais de evolução irão ser avaliados pelo terapeuta, que ira recomendar e elaborar outros tipos de exercícios, aumentando as cargas, promovendo também a iniciação e o contacto com a atividade desportiva.

Todo o plano de recuperação e introdução da atividade física terá de ter em conta a prevenção, e para isso o terapeuta, devera recomendar e elaborar um plano a executar pelo atleta para que não exista recidiva.

Raul Quaresma de Oliveira



JOSÉ DA SILVA BRÁZ - AUTOMÓVEIS SALVADOS & PEÇAS



Alternadores, caixa de velocidades, centralinas, motores, peças Jaguar, Portas e tudo em chaparia para as mais variadas marcas de veículos

Estamos em: Quinta do Carmo n° 4 - B Porta 8 - 2685 - Sacavém
Telefone n° 219 416 537 - Telemóveis: 963 050 746
Visite-nos na Internet em: www.josébraz.com

Documentos de prestação de Contas de 2015 aprovados



Os documentos de prestações de contas do município apresentados pelo executivo liderado por Jorge Abreu foram aprovados em Assembleia Municipal na sessão de 28 de Abril, com os votos favoráveis do PS e CDS e a abstenção do PSD.

Os documentos tinham transitado da reunião de Câmara de 20 de Abril, onde a proposta do executivo foi aprovada com os votos do PS e abstenção do PSD, que apresentou declaração de voto, que transcrevemos.

Da análise dos documentos, realce para uma significativa redução da dívida de quase um milhão de euros em relação a 2014, passando o endividamento total do município de 6,49 milhões de euros em 2014 para 5,52 milhões em 2015. No total, nos dois anos de mandato, o actual executivo conseguiu reduzir a dívida da autarquia em praticamente dois milhões de euros. Na estrutura da dívida de 2015 registavam-se

dívidas a fornecedores no valor de 743 mil euros, enquanto os empréstimos ascendiam a 6,63 milhões de euros.

O total de receitas do Município foi de 7,72 milhões de euros, para um montante de 7,78 milhões de despesa, onde os gastos com o pessoal continuam a ter destaque com o valor de 2,73 milhões de euros, para um total de 177 trabalhadores, e equivalente a 44% do total das receitas correntes.

António B. Carreira

Declaração de voto dos vereadores do PSD
Perante a apresentação pelo actual Executivo Municipal dos Documentos de Prestação de Contas do Exercício de 2015 pretendem os Vereadores eleitos pelo PSD deixar expressa a seguinte posição:

A prestação de contas relativa ao ano de 2015 decorre, naturalmente, da actividade desenvolvida no quadro e ao abrigo de um Plano de Actividades e Orçamento aprovado pela Maioria PS deste executivo, assente nas opções políticas de gestão que definiram e pelos quais só esta maioria deve responder. Opções e prioridades que não foram as nossas e que, por isso mesmo, justificaram, na altura, o nosso voto de abstenção. Dissemos também, em Outubro de 2014, que deveríamos ser um referencial de es-

tabilidade no Município, criando condições para que o executivo pudesse ter um Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2015 na linha do que foi prometido nas eleições aos Figueirense e ter, também, a possibilidade de os concretizar. Não criámos, portanto, obstáculos à sua concretização.

Os documentos agora apresentados vêm na esteira do que tem sido prosseguido em anos anteriores e em outras contas do exercício. Nada de novo, portanto. Uma análise comprova, isso sim, a justeza das nossas reservas e apreensões, apresentadas na altura, no que diz respeito a apostas em estratégias e mecanismos de revitalização do tecido empresarial e comercial, no apoio às famílias, aos jovens e à criação de emprego.

Os documentos obedecerão, certamente, a todos os requisitos legais e às muitas alterações que foram feitas mercê de modificação na legislação, (14 no Orçamento e 12 nas Grandes Opções do Plano) permitindo alcançar taxas de realização simpáticas.

Mais do que documentos essencialmente técnicos estas refletem as decisões políticas da maioria deste executivo, realizadas ao longo do ano de 2015, e que são obviamente diferentes daquelas que preconizamos para o nosso Concelho.

No nosso entendimento é necessário uma estratégia de ação com propostas credíveis e concretas direccionadas para a criação de emprego e de riqueza, capazes de estancar a desertificação humana e promover a fixação dos mais jovens. Uma estratégia que vise com ações concretas o desenvolvimento económico e o turismo, o apoio às famílias, às empresas e ao comércio local. Mas também outras que perspetivem uma intervenção mais marcante do Município na educação, na cultura, na ação social, na habitação e urbanismo, no saneamento e qualidade de Vida. Em consciência nada disto aconteceu.

A terminar o nosso sincero agradecimento aos Funcionários da autarquia pelo vosso empenho trabalho e dedicação extensiva a todas as Instituições, Associações, Empresários e Comerciantes do concelho que enfrentam todos os dias com redobrada energia o desafio de um futuro melhor.

Pelo acima exposto, e porque sempre tivemos a colaboração e informação solicitadas ao longo do ano, o voto dos Vereadores eleitos pelo PSD é o da abstenção.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Abril de 2016

Os Vereadores eleitos pelo Partido Social-Democrata

José Fidalgo - Rui Silva

Jantar de Encerramento da 10ª Montra Gastronómica



Realizou-se no dia 4 de Maio em Pedrógão Grande, o jantar de encerramento da 10ª Montra Gastronómica Pinhais do Zêzere, que decorreu como tem vindo a ser habitual nas instalações da ETPZP, confeccionado e servidos pelos alunos do curso de hotelaria daquela escola tecnológica.

Este ano a organização falhou por muito pouco o pleno de estabelecimentos aderentes, já que num universo de 32 unidades de restauração existentes nos 4 municípios que constituem a

Associação Pinhais do Zêzere – Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pampilhosa da Serra e Pedrógão Grande - 30 aderiram à iniciativa, que há já alguns anos deixou de ser um concurso para se tornar numa montra.

Após o excelente jantar disponibilizado por alunos e professores do curso de hotelaria, foi a vez de entregar o troféu aos representantes das unidades presentes no jantar, e que este ano era um relógio alusivo a esta mostra gastronómica. E não terá sido inocente esta "prenda", já



que uma das recomendações mais comuns constantes nos inquéritos que os clientes eram convidados a preencher, era precisamente o tempo de espera, a par da apresentação / empratamento dos pratos.

Aliás, uma sugestão da Pinhais do Zêzere é que os empresários solicitem à associação os resultados deste inquérito respeitante aos seus estabelecimentos, para que possam ter uma base de partida para continuar a melhorar a oferta de serviços aos seus clientes.

A 10ª Montra Gastronómica Pinhais do Zêzere decorreu entre 1 de Outubro e 30 de Novembro do ano passado, sendo mais uma oportunidade de aproximar os restaurantes que dão suporte à gastronomia local.

Em Figueiró dos Vinhos os restaurantes aderentes foram: A Tricana, Casa dos Leitões, Churrasqueira Vitinho, O Barqueiro, O Caçador, O Moinho, Paris, Parque de Campismo Foz de Alge, Retiro O Figueiras e Varandas do Casal.

António B. Carreira

Entrevista com o presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

Jorge Abreu



O Figueiroense: Nas suas intervenções refere-se com frequência à situação financeira que encontrou no município quando iniciou o seu mandato. Pode concretizar em linhas gerais qual era, e em que medida é que essa situação, bem como a existência de um plano de saneamento financeiro condicionaram a gestão da autarquia?

Jorge Abreu: Quando iniciámos funções, percebemos claramente que o valor da dívida encontrada ia ser a maior dificuldade e limitação que tínhamos de enfrentar. Nunca um presidente de câmara de Figueiró dos Vinhos tinha encontrado uma situação tão grave e com tantas dificuldades como aquela que encontramos. A uma dívida total de cerca de 6,5 milhões de euros, juntavam-se mais 930 mil euros a fornecedores.

Esta situação limita imenso a nossa acção, mas a verdade é que o esforço de redução de despesa, eliminando desperdícios, renegociando contratos de bens e serviços e um apertado e rigoroso controlo de todas as despesas permitiu-nos inverter o crescimento da dívida que aconteceu até 2013, e em apenas dois anos já reduzimos mais de 2,2 milhões de euros de dívida. Só em 2016 conseguimos abater à dívida 15%.

O equilíbrio das contas é essencial. Se não tivéssemos conseguido reduzir a dívida como o estamos a fazer, seria impossível oferecer manuais escolares aos alunos do primeiro ciclo, seria impossível reduzir a taxa de IMI para os munícipes, seria impossível ajudarmos na recuperação de habitações de famílias em situação de carência extrema, só para referir alguns exemplos. Hoje é com enorme satisfação que verificamos que em pouco mais de 2 anos já conseguimos alcançar o valor mais baixo de dívida dos últimos 8 anos.

OF: A concretização do alargamento do parque industrial no Caramelheiro surgiu a meio do mandato autárquico, depois de as obras estarem alguns anos paradas. Qual era o ponto da situação quando entrou para a liderança da Câmara Municipal, e o que foi feito para conseguir completar as obras?

JA: Quando tomei posse em Outubro de 2013, a primeira iniciativa que tomámos foi no sentido de resolver essa questão. A obra do Parque

Empresarial há mais de 2 anos que se encontra parada por falta de financiamento e o projecto que estava previsto era claramente insuficiente. Em apenas 3 meses conseguimos desbloquear essa situação e assinar o contrato de financiamento, no valor de 607 mil euros e ainda conseguimos ir mais além do que estava inicialmente previsto, porque através de uma nova componente acrescentada ao projecto inicial conseguimos obter um financiamento adicional de 112 mil euros, que nos permitiu construir mais 4 lotes de grande dimensão devidamente infraestruturados e com aptidão industrial.

Hoje a obra é uma realidade, está integralmente paga e a ocupação está a decorrer a bom ritmo.

OF: A Feira de Ano, integrada nas festividades de São Pantaleão, e que era um acontecimento marcante no calendário de Figueiró dos Vinhos, tem vindo de ano para ano a perder algum fulgor, ou, no mínimo, visibilidade. A que atribui esse fenómeno? Tem prevista alguma medida no sentido de inverter essa tendência?

JA: Nos dias de hoje a população tem acesso a todos os bens durante todo o ano, fruto da evolução do mercado e da melhoria de condições de vida e da rede viária no concelho, alterando-se ao longo do tempo a essência da Feira Anual. A alteração dos padrões de consumo da população e o tipo de comércio na Feira Anual também se alterou, aproximando-se em parte do que se comercializa no mercado semanal.

Contudo, o município tem feito um esforço para não deixar "morrer" esta feira, apostando na sua dinamização, nomeadamente ao nível da animação que a complementa. Disto é exemplo a transferência dos espetáculos nos três dias de feira para junto do recinto, feita no ano passado, e que resultou num aumento muito significativo de espectadores.

OF: O mesmo se tem passado com a organização do Carnaval, que tem seguido o mesmo modelo de há vários anos (mandatos) para cá, e que este ano foi alvo de várias críticas. Está prevista alguma alteração no modelo?

JA: A organização do Carnaval em Figueiró dos Vinhos foi sempre de iniciativa da população e dos bairros que se junta para promover a diversão nesta época do ano. O município, consciente da qualidade do trabalho apresentado e da expectativa da população, tem promovido a continuidade destes festejos, nomeadamente dando apoio financeiro, logístico e de promoção a este evento.

No entanto, por decisão dos grupos participantes a organização do Carnaval sofreu algumas alterações desde 2012, com a realização do Corso principal apenas de dois em dois anos, alternando com festejos carnavalescos mais tradicionais em Figueiró dos Vinhos, tais como o Casamento do Entrudo. A principal razão apresentada para esta alteração foi a mobiliza-

ção da sociedade civil para estes festejos que requer sempre a sua disponibilidade de tempo e trabalho. A alteração do modelo estará sempre dependente da vontade dos bairros que são os organizadores dos festejos. A realização do Carnaval na sua plenitude ocorre portanto de 2 em 2 anos, graças a um extraordinário trabalho de muitos Figueiroenses, que só posso enaltecer e dentro das nossas limitações, dar todo o apoio.

OF: Recentemente a Câmara Municipal e União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas entraram em rota de colisão a propósito da propriedade dos Mações, assistindo-se a um extremar de posições, com uma queixa-crime por parte da Junta e um pedido de expropriação por parte da Câmara. Neste contexto consegue prever alguma solução de teor amigável para o conflito? Existem, estão previstas ou foram sugeridas conversações entre as partes?

JA: Relativamente a essa matéria, como deve calcular, não poderei alongar-me muito uma vez que de facto a situação entrou na via judicial e isso obriga-me a ter alguma contenção. O que lhe posso adiantar é que a permuta de cedência daquele espaço à União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas ocorrida em 2009, teria obrigatoriamente de salvaguardar o acesso e utilização das condutas de saneamento básico e não é por acaso que a Câmara Municipal continuou a utilizar aquela infraestrutura até 2013. Quando mudou o executivo Camarário, começaram a colocar dificuldades à Câmara Municipal e a por em causa a prestação do serviço às populações. Aquilo que eu posso afirmar com toda a certeza, é que seja quem for que coloque em causa os superiores interesses da população, terá a minha oposição. A Câmara Municipal irá utilizar todos os meios legais que tem à disposição para defender o interesse da população.

OF: O ambiente político em Figueiró dos Vinhos, no que diz respeito ao convívio com a oposição, tem sido relativamente calmo, quando comparado com alguns concelhos limítrofes. Ainda assim, o CDS tem tido na Assembleia Municipal um papel fundamental, ao ter votado favoravelmente alguns documentos e disposições provenientes do executivo, que de outra forma não teriam obtido aprovação. Existe algum acordo com aquele partido político, ou as decisões são tomadas pontualmente?

JA: Não existe nenhum acordo, o que tem existido é da parte do CDS, um enorme sentido de responsabilidade e uma cooperação que tem permitido em questões essenciais para o concelho, uma convergência de posições que eu saúdo e reconheço.

OF: Falta cerca de ano e meio para o fim do actual mandato autárquico e consequente acto

eleitoral. Que iniciativas tem previstas a Câmara Municipal para esta recta final?

JA: As iniciativas que consideramos fundamentais e estruturantes para o desenvolvimento do concelho passam obrigatoriamente pelo apoio dos fundos europeus, falamos de apoios financeiros que atingem 85 % a fundo perdido. As candidaturas a essas verbas, têm sofrido atrasos, o que não nos tem permitido a celeridade que pretendíamos, no entanto até á presente data já asseguramos uma comparticipação financeira de cerca de 775 mil euros, referente a um montante de investimento superior a 910 mil euros.

A "Requalificação energética da Piscina Municipal" prevê uma intervenção destinada a requalificar aquele equipamento, garantindo-se melhores condições de conforto e segurança e uma redução drástica dos custos com energia. A "Igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos" por via de financiamento definido pelo mapeamento exclusivo de Monumentos Nacionais prevê para além da recuperação do imóvel e obras de arte, uma componente de valorização e promoção deste monumento, enquadrando-se aqui a "Rota Malhoa". Com esta aposta no turismo associado ao património, iremos dar um importante salto no desenvolvimento turístico do nosso concelho.

A Reabilitação e apetrechamento dos edifícios pré-escolares e do ensino básico prevê a execução das intervenções ao nível de obras, mobiliário e equipamento das escolas, melhorando assim as condições de ensino das nossas crianças.

Nos próximos 3 meses iniciaremos um conjunto alargado de intervenções na Rede Viária, de forma a resolver graves problemas de conservação e segurança, consequência do desinvestimento que houve durante muitos anos de executivos que me antecederam.

Para além destes projectos que iniciaremos ainda este ano, estamos a desenvolver um conjunto alargado de candidaturas que iremos enquadrar igualmente nos apoios comunitários. São candidaturas de muitos milhões de euros, que irão marcar de forma muito positiva o nosso Concelho e que temos a expectativa de iniciar em 2017. Refiro-me a projectos de intervenção em áreas estratégicas e que terão um enorme impacto ao nível da Reabilitação Urbana, da mobilidade em espaço urbano, ao nível do desenvolvimento económico, do desenvolvimento turístico associado ao Património Cultural, entre outros. São projectos estruturantes, em que o seu impacto positivo poderá mudar de forma significativa nos próximos anos, o desenvolvimento do Concelho de Figueiró dos Vinhos. A seu tempo apresentaremos à população, já de uma forma mais definitiva todos esses projectos e períodos de execução.

Sabemos muito bem o que queremos alcançar e os Figueiroenses podem confiar que de uma forma segura e determinada iremos realizar aquilo a que nos propomos.



Rádio São Miguel - 93.5 FM
Rádio Pampilhosa - 97.8 FM

Linha aberta 236 438 200

Rádio São Miguel 93.5 --> das 10:00 H às 12:00 H Rádio Pampilhosa 97.8 --> das 16:00 H às 18:00 H

Serviços Comerciais: 236 438 202 Estúdios em Pampilhosa da Serra: 235 098 049

Comemorações do 25 de Abril

O 42º aniversário da Revolução de 25 de Abril foi assinalado em Figueiró dos Vinhos com a cerimónia do Hastear da Bandeira nos Paços do Concelho.

Com Guarda de Honra prestada pelo Bombeiros Voluntários e a presença do Corpo de Escuteiros, a bandeira foi hasteada ao som do Hino Nacional, executado pela Filarmónica Figueiroense.

Como habitualmente a cerimónia foi testemunhada por muito público, assinalando-se ainda a presença de vários titulares de cargos políticos e GNR.

Da parte da tarde, na Casa da Cultura, foi inaugurada a exposição de fotografia de Alfredo Cunha "25 de Abril – A liberdade passou por aqui", que estará patente até 21 de Maio.

Seguiu-se no auditório um espectáculo musical com a "prata da casa": Orquestra Consequência, Metafísica, Endless e Grupo Coral São João Batista.

À noite, a secção concelhia do Partido Socialista organizou um jantar comemorativo do 25 de Abril, aberto a inscrições da população em geral, de que damos conta em separado.

António B. Carreira



União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas: Programa de Incentivo à Natalidade e Apoio à Família



O incentivo concretiza-se sob a forma de atribuição de um subsídio no valor de 250,00€, sempre que ocorra o nascimento de uma criança. A criança deve estar registada como natural da União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, onde os beneficiários do programa devem residir e estar recenseados há mais de um ano.

O Regulamento está disponível no site da

União das Freguesias:

<http://jf-figueirodosvinhos.com>

e também na Sede, onde poderão também solicitar o formulário de candidatura, a entregar posteriormente, acompanhado dos restantes documentos solicitados.

O presente subsídio será regularizado em forma de senhas a ser utilizadas nas farmácias e no comércio tradicional local, aderentes ao programa, constituindo também uma mais-valia para impulsionar os hábitos de consumo das populações nos estabelecimentos locais.

Com a criação do programa de apoio à natalidade, a União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, liderada por Filipe Silva, procura corresponder à crescente intervenção das autarquias, no âmbito das políticas de acção social, melhoria das condições de vida, e fixação de população. A medida também pretende promover o aumento da natalidade, combater o envelhecimento e o decréscimo populacional que têm originado consequências negativas no desenvolvimento económico local.



Bombeiros comemoram 81º Aniversário

Vão decorrer no dia 22 de Maio as comemorações do 81º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos. Antes porém, no dia 21 de Maio, decorrerá na Igreja Matriz uma Missa de Homenagem a Bombeiros, directores e sócios falecidos.

No domingo, dia 22 de Maio, as cerimónias iniciam-se com o toque da sirene às 08h00, se-

guindo-se às 09h00 o Hastear da Bandeira com Guarda de Honra, para de seguida acontecer uma romagem ao Cemitério.

Pelas 10h30 iniciar-se-ão as recepções às entidades convidadas, para logo a seguir se proceder à Bênção das novas viaturas.

Após o habitual desfile motorizado que terá início às 12h30, decorrerá o Almoço de Aniversário.



Inscrições:

Segunda a sexta feira: 08:30 - 12:00 / 13:30 - 18:00

Sábado: 08:30 - 12:30

geral@cipo.com.pt

Tel : 274 602 016 Fax: 274 602 017

Zona Industrial da Sertã Lt9 6100-711 SERTÃ

www.cipo.com.pt



Inspeções a Veículos Automóveis

Inspeções:

Segunda a sexta feira: 09:00 - 12:30 / 14:00 - 18:30

Sábado: 09:00 - 13:00



CIPVA Centro de Inspeções Periódicas de Veículos Automóveis Castanheirense, Ldª

Concurso de Fotografia "A VER Figueiró dos Vinhos"



No âmbito da geminação existente com o Município de Saint-Maximin (França), o Município de Figueiró dos Vinhos promove o concurso de fotografia "A VER Figueiró dos Vinhos".

Os interessados poderão participar até ao dia 31 de julho de 2016 nesta segunda edição promovida pelo Município de Figueiró dos Vinhos, que pretende assim fomentar, reconhecer, premiar e difundir a criatividade dos fotógrafos, bem como reconhecer novas formas de olhar Figueiró dos Vinhos.

Cada participante poderá apresentar um máximo de duas fotografias nas categorias a concurso:

- Ribeira de Alge e o seu património ribeirinho;
- Agricultura e produtos agrícolas de Figueiró dos Vinhos.

As fotografias vencedoras integrarão uma exposição itinerante internacional, juntamente com fotografias de concursos dos Municípios de Saint Maximin (França) e Perkata (Hungria).

Santa Casa organiza Workshops de Cake Design

No seguimento do sucesso da primeira edição do Workshop de Cake Design, a Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos organiza mais dois destes eventos, de nível II, permitindo aos participantes, de forma descontraída, continuar a aprender técnicas de decoração de bolos com pasta de açúcar, podendo dar largas à sua criatividade.

O workshop terá o custo de 25€, destinado à aquisição do material necessário. No final, cada participante poderá levar consigo o seu bolo decorado, assim como um manual de técnicas. O primeiro decorreu no dia 7 de Maio, e o próximo vai acontecer no dia 21 de Maio no Centro Comunitário de Figueiró dos Vinhos e terá início às 10h00 prevendo-se que termine por volta das 18h00.



As inscrições podem ser formalizadas através dos contactos 236 559 220, gotasdeluzfv@gmail.com, ou presencialmente no Centro Comunitário da Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos. Não perca a oportunidade de participar nesta actividade, inscreva-se já!

Dia da Mãe em Figueiró dos Vinhos



O Município de Figueiró dos Vinhos associou-se às comemorações do Dia da Mãe que foi celebrado no domingo dia 1 de Maio, constituindo uma oportunidade para homenagear a Mãe e a Maternidade.

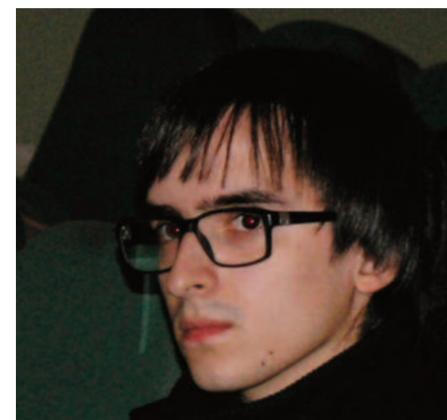
Consciente da importância afectiva e do simbolismo que reveste esta data, o Município proporcionou a todas as mães e respectivos filhos, o acesso gratuito às instalações da Piscina Municipal entre os dias 2 e 7 de Maio.

A iniciativa pretendeu assinalar o relevante papel social assumido e desempenhado pelas mães e contribuir para o fomento da prática da actividade física e desportiva, fortalecendo a socialização.

Figueiró dos Vinhos vai ter um espaço quinzenal dedicado às curtas-metragens

A iniciativa é do jovem cineasta figueiroense Rafael Almeida, e está integrada no Shortcutz, movimento internacional nascido em Lisboa dedicado aos filmes de pequena duração, que tem como objectivo a divulgação de curtas-metragens.

Rafael Almeida, que viu recentemente a sua curta metragem "Que é Feito dos dias da Cave" admitida no Short Film Corner do Festival de Cannes deste ano, realça que o evento pode potenciar a dinâmica cultural do concelho, algo que não existe muito nas vilas do interior, e pode levar a que outras localidades sigam o exemplo de Figueiró dos Vinhos.



Laço Azul em Figueiró dos Vinhos



A CPCJ de Figueiró dos Vinhos organizou durante o mês de abril um conjunto de iniciativas alusivas à temática da prevenção dos maus tratos na infância e juventude.

O Dia Mundial do Sorriso foi o escolhido para o encerramento destas atividades, com a realização de um laço humano na Praça do Município pelos alunos das escolas e a colocação de corações azuis com frases sobre o tema no Coreto do Jardim Municipal.

Insolvência ou penhora atinge 15,3% das Farmácias no distrito de Leiria



O número de farmácias em insolvência ou penhora subiu 127,8% em três anos

O número de Farmácias em situação de insolvência ou penhora continua a subir. As graves dificuldades financeiras do setor colocam em causa a cobertura farmacêutica e a rede de serviços de saúde de proximidade à população.

No distrito de Leiria, são já 15,3% as Farmácias nestas condições, mais que duplicando as 6,9% em 2012.

A nível nacional, são 18,7% as Farmácias (549) em situação de insolvência ou de penhora, um crescimento de 127,8% entre dezembro de 2012 e fevereiro de 2016. Neste período, o número de insolvências mais que triplicou, de 61 para 188 Farmácias (+208,2%). Já o número Farmácias sob penhora duplicou, de 180 para 361 (+100,8%).

O crescimento das insolvências e das penhoras é revelador dos problemas de sustentabilidade do setor das Farmácias, que põem em cheque a capacidade e a qualidade da resposta dos farmacêuticos às necessidades dos utentes.

Fonte: LPM/Anf

"Quem Lê um Conto, Cresce um Ponto"

Continuação da página 4

"A mulher do homem que vive na aldeia do cimo do monte livrou-se do mal. Curou-se da doença maldita para morrer uma semana depois num acidente. Uma catástrofe."

- Como se salvou? – perguntei-lhes.

- Uns comprimidos quaisquer. Ninguém sabe da sua existência senão os mitos e as lendas! Há quem diga que o foi o velho que os criou, há quem diga que os resgatou de um cofre escondido numa estátua amaldiçoada. Cá para nós, que ninguém nos ouve, ele não passa de um velho rabugento e aldrabão. E isto são as qualidades!

- Mas os comprimidos curaram-na?

- Sim... – reconsiderou a mulher, engolindo em seco as palavras que tinha acabado de dizer - A verdade é que os comprimidos lhe tiraram o mal.

- E onde é que eu os arranjo?

- Dizem que o homem ainda guarda os restantes dentro de uma mala preta de couro. E que é o único a tê-los.

Não me demorei a desejar bater à porta do senhor. Porém, é-me impossível lá chegar - a minha existência não mo permite. Pedi então a um senhor meu conhecido que lá fosse implorar-lhe por mim. Aceitou a proposta com um sorriso e voltou no dia seguinte. Contou-me que o homem lhe abriu a porta, com o mesmo ar derubado que eu vejo sempre que me olho ao espelho, o ouviu e lhe deixou resposta ácida: - Os comprimidos são meus e ficarão comigo até à morte!

- Mas ela vai morrer... – defendeu-se o meu enviado.

- Que seja rápido. – soltou uma lágrima, baixou a cabeça e fechou a porta.

Entretanto, já lá foram os dois médicos da aldeia, o presidente da junta e até o padre. Nenhum obteve resposta diferente. Desde a última tentativa já se passaram dois dias e eu não sei quantos mais terei. Pior que tudo isso? Saber que se me aproximar da velha janela de madeira consigo imaginar a salvação ali tão perto. E para lá chegar? Nada posso fazer.

Coloquei o pano na mesinha de cabeceira, levantei os joelhos do chão e, guiado por estes pensamentos, dirigi-me para a janela. Os sentidos sobressaltaram-se com o que viram. A senhora Isaura – uma idosa, sempre vestida de preto, conhecida por ter uma perna maior que a outra - corria na direção da minha casa. O seu vestido escuro e os cabelos brancos dançavam ao vento. E *Truz Truz*, ouvi bater na porta.

Desatei para a entrada e não demorei mais que trinta segundos para a receber. Mal a vi, reconheci algo que bem conhecia: uma esperança triste.

Entre a respiração ofegante, disse: - O homem... O homem da aldeia... – era como se atirasse as palavras da sua boca enrugada - Uma amiga minha disse-me que o viu a arrumar umas coisas no carro. A pasta... A pasta preta! - Agradeço imenso mas ele já disse que não os dá a ninguém.

- Não estás a perceber. – e o seu olhar sugeriu algo - Esta é a única estrada para chegar à via principal. O homem vai passar por aqui. – dito isto, a mulher virou-se e desapareceu-me da vista numa passada atralhada.

O homem vai passar aqui?, pensei. Sorri. Tudo o resto foi algo que o corpo fez sem me questionar, como se um outro indivíduo tivesse tomado conta de mim.

Fechei a porta à chave e comecei uma corrida pelo centro da estrada: os pés fracos batiam-

A Subjectiva Realidade do Pecado

Um conto original de Sérgio Filipe Godinho

se firmes na terra, o corpo hasteava-se e a cara que fingia a bravura que não tinha. Ansiava pelo momento em que visse poeira. Ansiava pelo momento em que ouvisse um ronronar. Ansiava pelo momento em que viveria novamente.

Percorri não mais que um quilómetro quando, ao fundo, uma nuvem de terra seca e fina se levantava ao ser fatigada pelos pneus de um carro velho e enferrujado. E por trás dos vidros sujos, a sombra enrugada que todos me tinham descrito.

Como é que o vou fazer parar?, e os pensamentos pareciam loucos e todos eles nada mais que delírios, **TENS QUE O FAZER PARAR! PENSA! PENSA!**

Abanei-lhe os braços como um adolescente descontrolado e... resultou. O homem abrandou e parou a viatura mesmo em frente ao meu corpo indefeso. A única coisa a separar-me do carro era uma armadura de coragem - tudo o que eu precisava. Desceu o vidro, inclinou a cabeça para o exterior e gritou: - Saia da frente, homem! Tenho que chegar daqui a pouco!

Enchi o peito, aproximei-me da janela e dirigi-me a ele: - Preciso que me dê uma boleia até à aldeia da frente. – não me parecendo convencido, apressei-me a dizer - Por favor.

Ele despachou-se a responder: - Sente-se aqui! – uma nuvem de pó levantou-se mal ele bateu com a mão no banco a seu lado - Rápido!

Aproximei-me do lugar do acompanhante e os meus olhos brilharam. Sobre ele a mala preta. Seria uma alucinação? Não! Era a mala preta! A minha salvação – ali.

Serei capaz de fazer isto? Se for, é agora!, ordenei-me com as imagens da Carolina deitada na cama a assaltarem-me a mente, **AGORA!**

Ao abrir a porta do carro, o homem agarra na pasta para a colocar no banco de trás. Se o fosse fazer... era agora! Num salto, agarrei-lhe a pasta. Senti-a a deslizar-lhe pelas mãos como se fosse areia... Não contando com a facilidade do ato – recuso-me a chamá-lo de roubo -, desequilibrei-me e rebolei pelo chão seco e duro da valeta que acompanhava a estrada. Levantei-me num salto e fugi em direção à floresta. Tinha a respiração ofegante e a conquista no peito. Olhei para trás e nada via senão árvores. Abrandei o ritmo, abri a mala e espreitei-a. Sorri com os olhos marejados de futuro.

A minha pequena Carolina iria ter o tratamento que tanto merecia. A minha pequena Carolina iria ter o futuro que não podia deixar que lhe roubassem. A minha pequena Carolina iria sobreviver.

Questão ao leitor:

Roubaria a pasta?

ii)

Dizem que existe um momento da nossa vida em que somos o nosso próprio sonho. Este era o momento.

Numa estrada poeirenta e acidentada passeava-me feliz. Feliz? Eu era o homem mais feliz do planeta Terra. E de todos os outros! Estava no pináculo da mais bela utopia e, tendo dito isto, considero esta descrição o mais puro dos eufemismos.

O carro era velho e fazia-me sentir cada buraco da maltratada estrada, mas não me perturbavam. Pelo contrário – faziam-me sentir mais vivo que uma dessas vias monótonas, sem um buraco ou outro a marcar a sua personalidade. Aliás, nesse dia nada me conseguiria perturbar. Nem a música ridícula que a rádio passava – e que eu cantava em segredo -, nem a solidão da estrada que percorria, nem o facto de nunca ter

sido quem quis ser. O "eu presente" estava longe de ser o "eu futuro" que imaginei no passado. E se esta frase vos pareceu confusa – ainda bem: assim representa melhor a minha vida. Sempre fui pobre, anónimo e alvo de mais enxovalhos do que o número recomendado para uma ser dono de uma saúde de ferro – nem mesmo um enferrujado. Para ser franco, nunca me senti merecedor de qualquer dos segundos que respirei. Mas hoje nada disso importa. Porque? Porque hoje serei tudo. Não ficarei rico, nem serei conhecido por milhares de anónimos e muito menos conquistarei o respeito dos que me desdenham – serei muito mais que isso. Serei tudo... Talvez até mais que tudo.

A servir-me de copiloto tinha a minha mala preta. A minha mala de sonhos. A minha Mi, como lhe chamava. E sim, lá dentro levava o meu bem material mais precioso. Todo o resultado do árduo trabalho de uma vida, estava ali. Para a maior parte das pessoas não seria muito – mas seria o que faria ser mas que tudo.

Comecei a sentir-me impaciente e acelerei o carro. Queria tanto ser o que nunca fui. E mais que tudo isso: queria ter em mim a memória da mais pura expressão de felicidade. Não a minha, mas a que a minha filha faria ao ver o que tenho para ela. Nunca me esquecerei do seu pedido: - Pai, vá-se apresentar ao mundo que sempre foi seu sem o conhecer. Era o que a mãe lhe diria para fazer e é o melhor que pode guardar consigo. Se apenas tem dois meses de vida: viva-os!

Que surpresa seria quando soubesse que eu partia para o sonho na manhã do dia seguinte. Foram mais de setenta anos a sonhar com aqueles contornos de paraíso e, por fim, poderia dizer que os tinha sentido. Que fazia parte deles como eles sempre foram uma parte de mim. Que eram reais! Se os sentisse reais, saber-me-ia real. E tanto que eu precisava de sentir que a minha existência existiu de facto. Mas há algo melhor que tudo isso: as poupanças, esticadas com a magia do economista caseiro que fui obrigado a converter-me, deram direito a duas viagens. E ela, sendo a única pessoa neste mundo inundado de gente, viria comigo. E aí assim: a realidade seria, por uma vez, melhor que o ideal.

Estava perdido no único desejo deste pobre moribundo em que me tornei quando, quanta a minha surpresa, vejo um homem a abanar os braços no meio da estrada. *Um louco*, foi o que me ocorreu sem que pudesse controlar. Posso dizer-vos que me lembrou aquelas meninas que agitam os pompons antes dos jogos e que têm um nome que nunca consegui dizer sem me engasgar. E ele continuava, imparável. Contudo, ao aproximar-me, vi que parecia um ser tão desamparado quanto eu tinha sido... Alguém que vivia sem ser o sonho que deveras desejou ser – sentimento que aprendi a reconhecer num instinto.

Sinto-me neste homem..., pensei, *Será que precisa de alguma coisa? Pobre senhor... Vou desafiá-lo para ver como reage. Se estiver em verdadeiro apuro, saberei reconhecer a sua verdade. Eu saberei.*, esbocei um sorriso que não tinha qualquer relação com felicidade, *Reconhecer apuro: o meu único dom.*

Desci o vidro manual do carro – as dores de braços que esta geringonça maldita já me deu - e disse-lhe: - Saia da frente, homem! Tenho que chegar daqui a pouco!

O homem prontificou-se a responder-me: - Pre-

ciso que me dê uma boleia até à aldeia da frente. Por favor.

Eu e este homem podíamos ser o mesmo..., cogitei. Sabia-lhe algo no olhar, *Sofremos igualmente. Miserável coitado.*

Para não quebrar a postura, disse-lhe: - Sente-se aqui, rápido!

Ao vê-lo aproximar-se, coloco uma mão sobre a pasta. *Oh Mi, minha querida... É melhor guardar-te para o futuro.*, foi o que lhe disse telepaticamente ao agarrá-la para a sentar no banco de trás. Tentei ser discreto... Fazê-lo como qualquer homem faria a uma pasta banal. A uma que não fosse a sua vida e o futuro da sua filha. Sim, a pasta era o futuro da minha filha e, mais por isso que qualquer outra coisa, tinha que agir como se a pasta não fosse o meu sonho.

Mal o homem abriu a porta, senti a realidade a fugir-me. Tudo o que acreditava se desmoronou num terramoto que abalou o meu corpo. A memória que me resta foi gravada em movimentos lentos e graves. A mão a aproximar-se. As garras a agarrar a preciosa pasta. O futuro a ser nada senão desesperança. E o mundo acelerou. E com ele o homem pela floresta.

Saí do carro sabendo que não tinha pernas para ele. Nunca, em toda a minha vida me senti tão frustrado por ser quem era. Não poder lutar pelo que amamos e ser obrigado a assistir ao seu rapto é a pior tortura para a alma. Foi assim que o vi fugir pelo arvoredo com o meu cofre de memórias futuras. Vi o meu tudo desaparecer pelo nada.

Os lábios tremeram-me: - Mi... – soluzei – O sonho... Tudo se foi. Tudo se foi contigo, Mi... - e o mundo caiu-me como se um relâmpago ferisse o sonho que tinha reservado para a minha filha - Os comprimidos... NÃO! Tudo menos os comprimidos! Como é que ela se vai salvar quando chegar a vez dela?

Questão para o leitor:

E agora, se fosse o assaltante, roubaria a pasta?

As Nossas Gentes

Hoje fora tentado a escrever,
Uma coisa como um desabafo geral.
Ao invés disso elogio o Colmeal,
E a gente que está junto a mim a viver.

Seus pedreiros quero agora enaltecer,
Seus doutores dar-lhes trato especial.
Suas crianças não se portam mal,
Têm bons paizinhos para as proteger.

Colmeal, terra rural mas muito culta,
Gente com sabedoria aqui avulta,
Gente que conhece a terra de cor.

A terra onde a semente é largada,
Terra onde a enxada é lançada,
Para produzir bons frutos com amor



Alcides Martins

CARTÓRIO NOTARIAL DA MARINHA GRANDE

NOTÁRIA - Ana Luísa Cabral de Melo Pereira Guerreiro

Extrato para publicação

Certifico, para fins de publicação, que no Livro de Notas para escrituras diversas 143 - A, deste Cartório, a folhas 103 e seguintes, foi lavrada escritura de Justificação Notarial, no dia 29 de abril de 2016, na qual **MARIA ODETE DA CONCEIÇÃO LADEIRA DIAS** e marido **DIONÍSIO FETEIRA DIAS**, naturais ela da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, ele da freguesia de Vieira de Leiria, concelho da Marinha Grande, casados sob o regime da comunhão de bens adquiridos, residentes na Rua da Vieira, nº16, Passagem, Vieira de Leiria, NIF 166 317 470 e 166 317 489, declararam que ela é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis, todos do concelho de Figueiró dos Vinhos: **um** - vinte e cinco mil quatrocentos e setenta e dois de cem mil avos do prédio rústico composto por terra de sementeira, com a área global de novecentos metros quadrados, a confrontar no todo do norte com Domingos Simões, do sul com Ribeiro, do nascente com caminho e do poente Joaquim Rodrigues Paiva, sito em Casal de Baixo, união das freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, inscrito na matriz sob o artigo 17690 (que provém do anterior artigo rústico 17960 da extinta freguesia de Figueiró dos Vinhos), com o valor atribuído de cinquenta euros, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos; **dois** - cinquenta mil setecentos e noventa e quatro de cem mil avos do prédio rústico composto por terra de sementeira com uma fruteira e oito videiras em cordão, com área global de seiscentos e setenta metros quadrados, a confrontar no todo do norte com caminho, do sul com Ribeiro, do nascente com Sílvio de Jesus Alexandre e do poente com Manuel Abreu Avelar, sito em Ramalhos, união das freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, inscrito na matriz sob o artigo 17267 (que provém do anterior artigo rústico 17527 da extinta freguesia de Figueiró dos Vinhos), com o valor atribuído de cinquenta euros, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos; **três** - prédio rústico composto por matos, com noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Amélia Tomás Abreu, do sul com Leontina Mendes, do nascente com América da Silva e do poente Leontina Mendes, sito em Bairão, união das freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, inscrito na matriz sob o artigo 17004 (que provém do anterior artigo rústico 17263 da extinta freguesia de Figueiró dos Vinhos), com o valor e atribuído de cinquenta euros, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos; **quatro** - uma quarta parte do prédio rústico composto por terra de sementeira com duas oliveiras, vinte videiras em cordão e pinhal, com a área global de oito mil setecentos e quarenta e oito metros quadrados, a confrontar no todo do norte com Conceição de Jesus e outros, do sul com Albano Ramalho, do nascente com José Vaz e do poente com Domingos Simões e outros, sito em Vale de Borbas, união das freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, inscrito na matriz sob o artigo 16453 (que provém do anterior artigo rústico 16.704 da extinta freguesia de Figueiró dos Vinhos), com o valor atribuído de quinhentos e cinquenta euros, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos; **cinco** - prédio rústico composto por pinhal, com mil oitocentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel de Jesus Mendes, do sul com Conceição de Jesus, do nascente com caminho e do poente Carlos da Silva Rosa, sito em Vale da Cabra, união das freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, inscrito na matriz sob o artigo 17856 (que provém do anterior artigo rústico 18.126 da extinta freguesia de Figueiró dos Vinhos), com o valor atribuído de quinhentos euros, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos; **seis** - prédio rústico composto por eucaliptal e pinhal, com dois mil oitocentos e vinte e cinco metros quadrados, a confrontar do norte e do sul com Albino da Silva Quaresma, do nascente com Lucinda do Carmo e do poente Joaquim Dinis de Carvalho, sito em Penedo, união das freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, inscrito na matriz sob o artigo 16369 (que provém do anterior artigo rústico 16620 da extinta freguesia de Figueiró dos Vinhos), com o valor atribuído de setecentos euros, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos; **sete** - prédio rústico composto por pinhal, com mil e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Abílio da Silva, do sul com Abílio Lopes Bértolo, do nascente com herdeiros de Carlos Mendes e do poente Arminda da Conceição, sito em Costa do Malhadal, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, inscrito na matriz sob o artigo 6209, com o valor atribuído de duzentos euros, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos; e, **oito** - metade do prédio rústico composto por pinhal e matos, sito em Casal de Baixo, dita união das freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, inscrito na matriz sob o artigo 17642 (que provém do artigo 17912 da extinta freguesia de Figueiró dos Vinhos extinta), com o valor atribuído de duzentos euros, descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos sob o número oito mil setecentos e vinte / Figueiró dos Vinhos, sem qualquer registo de aquisição a seu favor. Os referidos bens imóveis, que não provém de qualquer outro prédio, à exceção das proveniências indicadas e apesar das diligências efetuadas para apuramento de proveniência designadamente junto do serviço de finanças competente, tem como possuidora a aqui justificante, como primeiros antepossuidores, Joaquim Simões Ladeira e mulher Benvenida da Conceição Ladeira, casados no regime da comunhão geral e com última residência em Aldeia da Cruz, Figueiró dos Vinhos, e como segundos antepossuidores desconhecidos por falta de elementos há mais de cinquenta anos. Os prédios supra identificados vieram à posse da justificante mulher por volta de mil novecentos e sessenta e nove, por partilha meramente verbal feita por óbito de seu pai Joaquim Simões Ladeira, acima melhor identificado. Assim, desde aquela data de mil novecentos e sessenta e nove que a justificante possui os referidos imóveis, portanto há mais vinte anos, amanhando-os, semeando-os, deles cuidando, usufruindo dos mesmos, tendo cumprido sempre as suas obrigações fiscais, à vista de toda a gente do lugar e de outros circunvizinhos, sempre na convicção de exercer um direito próprio sobre coisa própria. Esta posse assim exercida, deve - se reputar de pública, pacífica e contínua. Por tal motivo e muito embora não possa exibir o respetivo título de aquisição, o certo é que adquiriu os mencionados prédios para seu património próprio, por USUCAPIÃO, que aqui invoca, por não lhe ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Marinha Grande, 10 de fevereiro de 2016. A Notária,

NECROLOGIA

 <p>Carlos Simões Casaca Nasceu a 11/10/1937 Faleceu a 13/03/2016 Residente em Alto do Carvalho - Casal, Campelo, Figueiró dos Vinhos Agência Funerária Alfredo Martins</p>	 <p>João Nunes da Silva Nasceu a 14/04/1956 Faleceu a 18/04/2016 Natural de Cernache do Bonjardim, residente em Foz de Alge -Arega Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense</p>
 <p>Maria da Glória dos Santos Borges Nasceu a 17/05/1927 Faleceu a 19/04/2016 Natural de Arega, residente em Brejo, Arega Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense</p>	 <p>Almerinda da Graça Simões Nasceu a 04/04/1928 Faleceu a 23/04/2016 Natural e residente em Campelo, Figueiró dos Vinhos Agência Funerária Alfredo Martins</p>
 <p>Emídio da Conceição Martins Mano Nasceu a 27/02/1928 Faleceu a 24/04/2016 Natural de Arega, residente em Arega, Figueiró dos Vinhos Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense</p>	 <p>João Rodrigues da Silva Nasceu a 17/10/1931 Faleceu a 27/04/2016 Natural de Cernache do Bonjardim, residente em Casais Fundeiros, Arega Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense</p>
 <p>Manuel da Conceição Dias Nasceu 09/09/1928 Faleceu a 04/05/2016 Natural de Figueiró dos Vinhos, residente em Colmeal Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense</p>	

Campelo Figueiró dos Vinhos

Almerinda da Graça Simões

Nasceu a 04/04/1928
Faleceu a 23/04/2016

Eterna Saudade de seus Filhos, Noras e Netos

Agência Funerária Alfredo Martins

Campelo, Alto do Carvalho - Casal, Figueiró dos Vinhos

Carlos Simões Casaca

Nasceu a 11/10/1937
Faleceu a 13/03/2016

Eterna Saudade de sua Esposa, Filho, Nora, Netas e restante família.

Agência Funerária Alfredo Martins

REVALIDAÇÃO DAS CARTAS DE CONDUÇÃO
OS NOSSOS SERVIÇOS PARA A REVALIDAÇÃO
TROCA OU MUDANÇA DE RESIDÊNCIA

Funcionam na Rua Major Neutel De Abreu Nº 13 (Ao Lado da Retrosaria "Martins" frente à CCAM); ás Quartas-Feiras e Sábados Das 09h30 ás 12 horas ou qualquer dia e hora quando por marcação prévia pelos telefones 961 533 240 (José Domingues) ou 236 432 243

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:
Atestado médico - (cópias) Carta de condução - Bilhete de Identidade e Cartão de Contribuinte ou quando titular do Cartão de Cidadão, apenas este.

Escola de Condução Figueiroense
Rua Major Neutel de Abreu, 3260-427 Figueiró dos Vinhos
Tel. 236 553 326 - 961 533 240 - 961 533 248
ecfigueiroense@gmail.com

Agência Funerária Alfredo Martins Unip. Lda

Tel. 236 553 077 - 969 846 284 - 966 192 491 - 961 689 448 - Serviço Permanente: 969 097 498
Sede: Rua da Palmeira, nº 4 - Figueiró dos Vinhos
Filial: Edifício do Mercado, Loja 3 - Pedrógão Pequeno

Agência Funerária **José Carlos Coelho, Lda.** DGAE: 2290
Agência Funerária **Castanheirense, Lda.** DGAE: 2771

José Carlos S. M. Coelho
T: 236 552 555 • 917 217 112
Bairro Teófilo de Braga, n.º 29
3260-407 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Rui Manuel F. de Oliveira
T: 236 432 354 • 963 365 426
Rua 4 de Julho, n.º 9
3280-019 CASTANHEIRA DE PERA

Nuno Santos Fernandes Advogado
Fonte do Casulo
3260-021 Figueiró dos Vinhos
Tel./Fax: 236 552 172 Tlm. 937 693 308
sf.santosfernandes@gmail.com

ANA LÚCIA MANATA ADVOGADA
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C
3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telm.: 912 724 959
Tel/Fax: 236 551 095

JOSÉ PEDRO MANATA MÉDICO
Consultas: urgências ao domicílio
Contactos: 236 098 565/ 918 085 902
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C
3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

José Manuel Silva Solicitador
Rua Dr. José Martinho Simões, nº 40, R/Chão - Loja B - 3260-421 Figueiró dos Vinhos
Tel./Fax 236 550 345
Tm. 965 426 617
e-mail jmsilva_solicitador@sapo.pt

VILA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONSTANTINO BAPTISTA SOLICITADOR

CÉDULA PROFISSIONAL 7079
Ribeira de S. Pedro
3260-345 Figueiró dos Vinhos
912 101 099
236 552 475
7079@solicitador.net

Drª Marisa Violante
MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO
Doenças Músculo-Esqueléticas e Lesões do Sistema Nervoso Central e Periférico
Consultas Sábados e Domingos
Mesoterapia Estética e para tratamento da dor

Marcação pelo: 912156922
Rua Dr António Jose De Almeida, 78
3260-420 Figueiró dos Vinhos

Dr Luís Violante
Oftalmologia
Doenças dos Olhos e da Visão
Consultas Sábados e Domingos

Marcação pelo: 912164655
Rua Dr António José de Almeida, 78
3260-420 Figueiró dos Vinhos

Rui Lopes Rodrigues Advogado
e-mail: rui.rodrigues@glawyers.eu

globalawyers

Rua Correio nº 67, 2.º, 1230-038 Lisboa
Tel. (+351) 21 389 48 91 Fax (+351) 21 389 48 50

Futebol – Seniores - Desportiva: maldição dos jogos em casa continua...



Desportiva 0 – Portomosense 4

A Desportiva recebeu no dia 1 de Maio, domingo, em tarde de muito sol e algum calor, a equipa do Portomosense, com a qual disputava o 2º lugar e o acesso à divisão de Honra da Associação de Futebol de Leiria. Em caso de vitória, a Desportiva ficava a apenas 3 pontos daquele lugar, algo perfeitamente recuperável quando ainda faltariam 5 jogos para o final da competição, com a equipa de Figueiró em vantagem no confronto directo. Na tabela classificativa Portomosense era 2º com 17 pontos e a Desportiva 4º com 11 pontos. Na jornada ante-

rior, disputada no dia 17 de Abril, a Desportiva tinha ido a casa do líder, Maceirinha, onde perdeu por 3-1.

Com arbitragem de Nuno Rodrigues, auxiliado por Frederico Mota e Gonçalo Teixeira, as equipas alinharam da seguinte forma:

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos: Didi (GR), Flechas, Fredy, Luís Pedro (Gui aos 71 min.) e Hingá, Matine (Cap.), Beto (Sub Cap.) e João Graça, Russo, Rafa e Pimenta. Suplentes: Micka (GR), Diogo, Damásio, Rodrigo Mendes e João Esteves. Treinador: João Almeida.

Associação Desportiva Portomosense:

Bruno Estrelinha (GR), Carlos Cruz, Tomé Vindima, Alexandre, Seidi (Henrique Piló aos 27 min.), Benny (Fabinho aos 81 min.), Manuel, Nicolas Ribeiro (Sub Cap.), Afonso Feteiro (Cap.) (Miguel aos 90 min.), Luís Neto e Caetano. Suplentes: Ivo Arneiro (GR), Samuel, João Faustino e Pires. Treinador: Hugo Almeida.

Começou muito bem a equipa da casa, dominando territorialmente e praticando um jogo agradável, ao primeiro toque, e criando perigo várias vezes na área adversária. E era aqui que as coisas se complicavam, fosse por falta de pontaria dos avançados, fosse pela excelente exibição do guarda-redes de Porto de Mós, Bruno Estrelinha, que ao longo do jogo teve um punhado de intervenções que negaram o golo à Desportiva. Pelo contrário o Portomosense jogava na expectativa do erro do adversário, e criava sempre muito perigo nos lances de bola parada. Mas principalmente revelou uma eficácia na concretização que fez a diferença no jogo. E ao intervalo já ganhava por 0-3, com golos de Caetano, na sequência de um canto aos 28 minutos, Afonso Feteiro aos 33 minutos, numa recarga de um seu remate que foi ao poste e de Henrique, aos 37, na emenda a um

cruzamento do lado esquerdo executado pelo capitão Afonso Feteiro.

No segundo tempo a Desportiva continuou a jogar bem e a falhar na finalização. Rafa, Beto, Matine, Pimenta, Russo e Gui bem remataram mas a bola teimava em não entrar. Do lado do Portomosense, um contra ataque rápido conduzido e finalizado por Afonso Feteiro aos 65 minutos fixou o resultado final nos 0-4.

Campeonato Distrital da 1ª Divisão de Leiria – Apuramento de Campeão

Resultados: 8ª jornada, 17/04/2016: Maceirinha 3 – Desportiva 1; 9ª jornada, 01/05/2016: Desportiva 0 – Portomosense 4; 10ª jornada, 08/05/2016: Desportiva 3 – União da Serra 4; 15/05/2016 11ª jornada: Boavista 3 – Desportiva 1.

Classificação à 11ª jornada: 1º Maceirinha 27 pontos, 2º Portomosense 26, 3º Atouguiense 21, 4º Boavista 17, 5º União da Serra 13, 6º Desportiva 11, 7º Avelarense 11, 8º Arcuda 5.

Próximos Jogos: 12ª jornada, 21/05/2016 (Sábado): Desportiva – Avelarense; 13ª jornada, 29/05/2016: Arcuda – Desportiva; 14ª e última jornada, 05/06/2016: Desportiva – Atouguiense

António B. Carreira

Futebol – Juniores

Desportiva compromete subida de divisão

Depois de duas animadoras vitórias fora de portas: à 5ª jornada no dia 16 de Abril em Pombal, frente ao Sporting local por 2-3 e no dia 30 de Abril e Albergaria dos Doze frente ao Arcuda por 0-2, a Desportiva encontrava-se em segundo lugar na tabela, em igualdade pontual com o Boavista, e por isso em excelente posição para discutir a subida de divisão, tanto mais que nos dois próximos jogos ia defrontar os dois adversários directos – Boavista em casa a 7 de Maio e União da Serra, fora a 14. Recordamos que os primeiros classificados de cada zona (Norte e Sul) ascendem automaticamente à Divisão de Honra para além de disputarem entre si o título de Campeão Distrital da 1ª Divisão.

A. D. Figueiró dos Vinhos 0 – GDR Boavista 4

Jogo a contar para a 7ª jornada da Zona Norte do Campeonato Distrital de Leiria da 1ª Divisão, em juniores, disputado na tarde de sábado 7 de Maio, do Estádio Municipal Afonso Lacerda, em Figueiró dos Vinhos. Muita chuva, vento e algum frio complicaram a vida às três equipas. Com arbitragem de Diogo Oliveira, auxiliado por Rodrigo Luís e João Gonçalves, as equipas alinharam da seguinte forma:

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos: Patrick (GR), Formiga, João Daniel (Pereira aos 60 min.), Ricky (Cap.) (Fernando Alves aos 60 min.), Quineta, João Esteves (Sub. Cap.), Pedro Pires, Diogo Dias, Cigano (Hugo aos 45 min.), Daniel Lopes e Zé Pedro. Treinador: João Almeida (em substituição de Fernando Silva).

Grupo Desportivo e Recreativo da Boavista: Ricardo (GR), Azinheira (Tiago aos 79 min.), Vasconcelos, Igor, Thomas. Bruno (Cap.), Jorge (Pedro Reis aos 79 min.), Lucas (Marco aos 45 min.), Francisco Reis (Samuel aos 63 min.), Adelino (Hugo aos 79 min.). Suplente: Artur (GR). Treinadores: António Paiva e João Silva. Apesar da grandeza dos números não foi um jogo fácil para a equipa da Boavista. As condições climáticas, o terreno pesado e a réplica

da Desportiva fizeram com que a equipa visitante tivesse de dar o seu melhor para levar os 3 pontos em disputa. E a Desportiva até entrou melhor, e caso o remate de João Esteves, logo ao primeiro minuto, não tivesse sido defendido para canto pelo guarda-redes Ricardo, a história do jogo poderia ter sido outra. Acabou por vencer a equipa que melhor se adaptou às condições difíceis, também devido ao maior porte atlético dos seus jogadores. A equipa de Leiria marcou aos 11 minutos, por livre directo marcado por Lucas. O vento forte fez a bola desviar subitamente de trajectória e Patrick ainda tocou na bola mas não conseguiu deter o remate. Dois minutos depois Adelino aumentou a vantagem para 0-2 desviando com a parte exterior do pé um remate que traiu o guarda-redes da Desportiva, e aos 25 minutos Francisco Reis recuperou uma bola a meio campo e isolado frente a Patrick fez o 0-3. Já no segundo tempo, aos 78 minutos, Talas fechou a contagem nos 0-4. A equipa da Desportiva nunca se rendeu, dispondo principalmente no segundo tempo, quando jogou a favor do vento, de várias situações para marcar – beneficiou de 8 cantos e 4 livres directos – sem no entanto chegar a concretizar.

Campeonato Distrital da 1ª Divisão de Leiria de Juniores – 2ª Fase, Zona Norte

Resultados: 5ª jornada, 16/04/2016: Sporting Pombal B 2 – Desportiva 3; 6ª jornada, 30/04/2016: Arcuda 0 – Desportiva 2; 7ª jornada, 07/05/2016: Desportiva 0 – Boavista 4; 8ª jornada (jogado no dia 13/04/2016) Desportiva 2 – União da Serra 2; 3ª Jornada, 14/05/2016 (Adiada de 02/04/2016): União da Serra 3 – Desportiva 1.

Classificação à 8ª jornada: 1º Boavista 17 pontos/8 jogos; 2º União da Serra 16/6, 3º Desportiva 11/7, 4º Pelariga 11/8, 5º Sporting Pombal B 4/8, 6º Arcuda 3/7.

Próximos jogos: 9ª Jornada, 21/05/2016: Pelariga – Desportiva; 10ª e última jornada, 28/05/2016: Desportiva – Sporting de Pombal.

António B. Carreira

Futebol - Iniciados

Desportiva 3 – Ansião 3



Jogo disputado no Estádio Municipal Afonso Lacerda, na manhã ensolarada mas ventosa de domingo, dia 1 de Maio, a contar para a 6ª jornada da 2ª Fase, Zona Norte.

Clube de Caçadores de Ansião e Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos ocupavam respectivamente o 5º e 6º lugares desta série, com 4 e 3 pontos conquistados, ao início desta jornada que abria a segunda volta da competição. No confronto da primeira volta a Desportiva tinha perdido em Ansião por 4-0.

Com arbitragem de Nelson Pereira, auxiliado por André Mendes e Eduardo Brito, as equipas alinharam da seguinte forma:

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos: Tiago (GR), Zé Miguel, Alex, Duarte Fernandes (Diogo aos 61 min.), Medeiros, Gui (Francisco aos 19 min.), Duarte Carvalho, Ruben Coelho, Dimões, Carlos Martins (Cap.), Quintas. Suplentes: Jorge e Sandro. Treinador: Tó Martins.

Clube de Caçadores de Ansião: Simão, Joel, Diogo Neves (Cap.), Ivo (Francisco Duarte aos 35 min.), Hugo, João Pedro, Martim, Pedro Gonçalves, Rodrigo, Pedro Gonzaga e Bruno. Suplentes: Alexandre Morais, Alexandre Santos, Miguel Jorge e Gonçalo. Treinador: Moisés.

A equipa visitante abriu o activo logo aos 8 minutos de jogo por intermédio de Pedro Gonçalves, mas Carlos Martins, 3 minutos depois, restabelecia a igualdade na marcação de uma

grande penalidade.

O intervalo chegou com o marcador a registar uma igualdade a uma bola. No segundo tempo a Desportiva voltou com vontade de inverter a situação, exercendo grande pressão ofensiva sobre os visitantes, dispondo mesmo de 4 pontapés de canto consecutivos nos minutos iniciais. Mas viria a ser Ansião a desfazer a igualdade de novo por Pedro Gonçalves aos 48 minutos de jogo.

Aos 59 minutos, Carlos Martins executa um pontapé livre a mais de 40 metros da baliza, levando a bola até à grande área onde Medeiros de cabeça faz o tento da igualdade. Aos 65 minutos Ansião fica de novo em vantagem, com Bruno a isolar-se em contra ataque. Tiago ainda defendeu por duas vezes os remates do avançado de Ansião, mas à terceira a bola entrou mesmo. Já ao cair do pano, aos 69 minutos, Quintas é carregado dentro da grande área com o árbitro a assinalar grande penalidade. De novo Carlos Martins a não perdoar e restabelecer o empate, fixando o marcador nos 3-3.

Campeonato Distrital de Leiria de Futebol, 2ª Fase, Zona Norte

Resultados: 5ª jornada, 17/04/2016: Desportiva 2 – Boavista 6; 6ª jornada, 01/05/2016: Desportiva 3 – Ansião 3; 7ª jornada, 08/05/2016: União da Serra 1 – Desportiva 1; 8ª jornada, 15/05/2016: GRAP/Pousos 6 – Desportiva 1.

Classificação à 8ª jornada: 1º Boavista 19 pontos/8 jogos, 2º GRAP/Pousos 18/8, 3º União da Serra 11/7, 4º Recreio Pedrogueense 5/7, 5º Desportiva 5/8, 6º CC Ansião 5/8.

Próximos Jogos: 9ª jornada, 22/05/2016: Desportiva – Recreio Pedrogueense; 10ª e última jornada, 29/05/2016: Boavista – Desportiva.

António B. Carreira

Jorge Abreu anunciou recandidatura



O presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, Jorge Abreu, anunciou a sua recandidatura ao cargo, nas próximas eleições autárquicas de 2017, sendo assim o primeiro candidato a assumir essa condição. O anúncio decorreu durante o jantar comemorativo do 42º aniversário da Revolução do 25 de Abril, organizado pela concelhia socialista local, liderada por Marta Brás.

O evento, que tinha inscrições abertas para a generalidade da população, encheu por completo o amplo salão do restaurante Retiro O Fi-

rativo do 42º aniversário da Revolução do 25 de Abril, organizado pela concelhia socialista local, liderada por Marta Brás. O evento, que tinha inscrições abertas para a generalidade da população, encheu por completo o amplo salão do restaurante Retiro O Fi-

gueiras, entre militantes socialistas e pessoas que quiseram daquela forma comemorar a Revolução dos Cravos.

Na sua intervenção, Jorge Abreu fez um balanço dos dois anos e meio de mandato, com um especial enfoque na gestão financeira da autarquia, realçando a redução da dívida em cerca de dois milhões de euros, sem perder de vista a acção social, e fazendo da fixação de pessoas, através da criação de postos de trabalho, como prioridades do seu mandato.

Abordou também alguns projectos que ainda tenciona executar, nomeadamente na requalificação de alguns equipamentos em fim de vida, como o pavilhão e as piscinas, e a rede rodoviária, bem como outros a serem realizados no âmbito do programa Portugal 2020, e que aguardam a saída dos respectivos avisos. Tudo então nesta altura que anunciou sua "total disponibilidade para continuar este projecto", sendo bastante aplaudido pelos presentes.

Fernando Manata usou da palavra de seguida, e sobre a disponibilidade manifestada pelo actual presidente da Câmara referiu "estamos

aqui para dizer SIM", definindo como características principais de Jorge Abreu: Honestidade, Carácter, Sensatez e Amizade, augurando assim uma vitória mais dilatada já que "temos homem, temos equipa!"

Inscrito para falar estava também o professor Carlos Artur que felicitou o secretariado local do PS pela iniciativa de organizar este jantar comemorativo do 25 de Abril, lembrando algumas das agruras que o País, nomeadamente as mulheres viveram durante a ditadura, e reforçando que "a memória não se pode deixar cair".

Carlos Silva, o dirigente nacional da UGT e presidente da Assembleia Municipal encerrou as intervenções com um ataque à "maioria que governou o país nos últimos quatro anos e que o levou à ruína" acrescentando "a alternativa não pode ser a do empobrecimento". Sobre o mandato que decorre, frisou que "há que primeiro pagar dívida e depois fazer obras", finalizando dizendo: "não admito que no meu concelho haja gente que coloque os seus interesses partidários acima dos interesses públicos".

António B. Carreira

Deputados do PSD visitaram o norte do distrito



Os deputados eleitos pelo PSD pelo círculo eleitoral de Leiria visitaram os municípios do norte do distrito: Alvaiázere, Ansião, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, no dia 9 de Maio.

A finalidade desta visita era ter uma percepção mais fidedigna, em período não eleitoral, das necessidades e anseios das populações locais, e mais especificamente do tecido empresarial da região.

A comitiva era composta pelos deputados Teresa Morais, que liderou a lista do PSD por Leiria, Feliciano Duarte, Pedro Pimpão e José António Silva. Margarida Balseiro não pode comparecer por um imprevisto de última hora. A delegação dos deputados era acompanhada pelo presidente da Câmara de Ansião e presidente da distrital, Rui Rocha, Rui Lopes daquela estrutura distrital, e Fernando Marques, antigo

presidente da Câmara de Ansião.

O périplo iniciou-se de manhã, em Alvaiázere e em Ansião, e da parte da tarde Figueiró dos Vinhos foi o primeiro município a receber a visita dos parlamentares.

A primeira paragem foi no parque industrial, onde eram esperados por elementos da concelhia local: o presidente Filipe Silva, e os vereadores Rui Silva e José Fidalgo, sendo recebidos na empresa Eurovegetal pelo empresário Ricardo Batista.

Seguiu-se uma visita à FICAPE, com a presença do presidente da direcção Manuel Nunes da Silva.

Rumaram de seguida a Castanheira de Pera para uma visita à fábrica de barretes e meias JOTAV, seguindo-se a passagem e visita às instalações dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera.



Em Pedrógão Grande, após apreciarem a Igreja Matriz, Monumento Nacional, foi depois altura para uma reunião sobre Ensino Profissional, na Escola Tecnológica e Profissional de Pedrógão Grande (ETAP + ETP-SICO + ETPZ).

Um jantar no Restaurante da Picha encerrou o roteiro pelo norte do distrito.

António B. Carreira

CDS/PP : Plenário Distrital em Figueiró dos Vinhos



Decorreu na Casa da Cultura, em Figueiró dos Vinhos, no dia 30 de Abril, o Plenário Distrital do CDS/PP, evento equivalente a um congresso distrital, que trouxe ao norte do Distrito algumas dezenas de militantes da estrutura distrital daquele partido político.

Os trabalhos iniciaram-se pelas 10h00 da manhã, com a sessão de abertura, presidida pelo secretário-geral do partido, Pedro Soares. De manhã foi feita a apresentação e discussão das linhas de orientação estratégica do CDS/PP e da Comissão Distrital para o ano de 2016, seguindo-se, pelo coordenador autárquico Domingos Doutel, a apresentação e discussão do cronograma para as eleições autárquicas de 2017. Ainda antes do almoço, que decorreu no restaurante Paris, foi prestado um voto de louvor à Distrital de Leiria da Juventude Popular, pela conquista do prémio "Nuno Abecassis".

tude Popular, pela conquista do prémio "Nuno Abecassis".

Os trabalhos continuaram durante a tarde, com a análise da situação política e outros assuntos de interesse para o distrito.

O vice-presidente do partido e eurodeputado Nuno Melo fez o encerramento deste plenário distrital, com uma intervenção onde abordou alguns temas da actualidade política nacional, na óptica deste partido político que actualmente se encontra na oposição, depois de quatro anos de governo, em coligação com o PPD/PSD.

De assinalar a presença na sessão de encerramento dos representantes dos partidos políticos convidados, Marta Brás, do PS, e Filipe Silva, José Fidalgo, Eduardo Silva e Jorge Agria, do PSD.

António B. Carreira